



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

MAURÍCIO SÁ BARRETO TEIXEIRA

Frase

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano", Paulo Freire

Nº Identificador

19067

"Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano". Paulo Freire

1) A música de tradição escrita se desenvolveu a partir do meados do ano 1000 com Guido d'Arezzo, quando as notas musicais foram nomeadas e escritas na pauta. O desenvolvimento dos corais ocorreu e o aumento da utilização das notas na partitura, de forma sobreposta, deram início à música erudita ocidental, sendo esta primeiramente monofônica, depois polifônica e posteriormente homofônica.

É possível dizer que o desenvolvimento da polifonia ocorre em conjunto com a estruturação da partitura na música de tradição escrita. No entanto, outras maneiras de vivenciar a música também são importantes na prática polifônica, como por exemplo, a música de tradição oral.

Em algumas regiões do planeta a ideia de tempo, ritmos escritos precisamente e compasso musical não existem. Nesses lugares as pessoas simplesmente fazem música, através de regras e práticas próprias às suas experiências, utilizando-se da oralidade para transmitir conhecimentos.

Esta outra possibilidade de se pensar no conceito de polifonia, como algo não preso à escrita, certamente influencia diversos processos de ensino da música no Brasil. Podemos reconhecer que houve uma adaptação dos estudos de aprendizagem musical por aqui, já que é possível dizer que a música brasileira tem como grande elemento estrutural a tradição oral.

2) Em turmas do 7º, 8º e 9º anos ensinar músicas para prática de canto com apenas uma voz. Depois, cantar as outras vozes a serem adicionadas à voz principal, sempre com arranjos simples, fáceis e com a possibilidade de serem aprendidos por escuta e imitação.

A partir de músicas de compositores como: Tim Maia, Gilberto Gil, Caetano Veloso, desenvolver arranjos vocais utilizando informações musicais já presentes nas gravações para a inclusão das vozes extras na música.

Utilizar neste tipo de aula fontes como: as próprias gravações,

livros com partituras das melodias principais das músicas escolhidas, as próprias gravações com ideias para se compor os arranjos, programas de edição de partituras em computadores, livros sobre arranjo musical de autores como Carlos Almeida e arranjos já prontos de músicos arranjadores, peças estas que são distribuídas em festivais e simpósios sobre música vocal.

Esta ideia para aulas pode ser aplicada também em aulas com utilização de flauta doce e práticas com instrumentos diversos, sendo que devem ser observadas as diferentes escritas e possibilidades de outros instrumentos, sendo a bibliografia sobre arranjo musical citada de grande importância.

3) Com instrumentos como caixa, bumbo, chocalho e agogô ensinar a tocar o ritmo do maracatú com alunos do 1.º ano do Ensino Médio. Após esta primeira prática, apenas instrumental, podemos aprender a cantar de duas a três músicas deste gênero musical com a turma.

As práticas anteriores duram, a princípio, duas aulas de 50 minutos cada. Num terceiro encontro tentar unir percussão e canto, sendo que nesta terceira aula elementos da dança do maracatú podem ser incluídos nas práticas percussivas e de canto.

Numa quarta aula incluir instrumentos harmônicos como: violão, guitarra, baixo e teclado. Numa quinta aula podemos encerrar reunindo as práticas anteriores para uma apresentação.

Propõe-se com estas aulas apresentar e praticar o ritmo, o canto e a dança do maracatú, que é um gênero musical que nem todos os alunos conhecem ou sabem como se toca, dança ou cantar.

Em cada aula será avaliada a participação e o aprendizado de cada aluno, sendo somadas as notas de todas as aulas para uma avaliação final. Em um último encontro após a apresentação os alunos podem se auto-avaliar e podemos chegar a uma nota comum entre a nota do professor e do aluno ou aluna. Os recursos são os instrumentos citados, microfones, amplificadores, cabos, pedestais e arranjos compostos pelo professor para canto e instrumentos presentes.